

Mistérios do Rosário



Subsídios Pastorais

www.fatima.pt/documentacao

DUARTE, Marco Daniel – Mistérios do Rosário. Em VAZ, Carla Abreu, coord. – Envolvidos no amor de Deus pelo mundo: *Itinerário Temático do Centenário das Aparições de Fátima: 4.º ciclo*. Fátima: Santuário de Fátima, 2013. p. 129-148.

Marco Daniel Duarte

Nota | na esteira da reflexão que a Igreja inúmeras vezes tem sublinhado, entendendo que a arte é lugar teológico, a meditação dos mistérios do Rosário partiu dos quadros desenhados em 2007 por Pedro Calapez para a Basílica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima.

Contudo, os textos podem ser apresentados como mote à oração, mesmo que se tenha de prescindir da visualização das obras de arte.

MISTÉRIOS GOZOSOS

I - Contemplemos o mistério da *anunciação do Anjo à Virgem Maria*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São Lucas:

O anjo Gabriel foi enviado por Deus
a uma cidade da Galileia chamada Nazaré,
a uma virgem desposada com um homem chamado José,
da casa de David;
e o nome da virgem era Maria.

Ao entrar em casa dela,

o anjo disse-lhe:

«Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.»

Ao ouvir estas palavras,

ela perturbou-se e inquiria de si própria

o que significava tal saudação.

Disse-lhe o anjo:

«Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus.

Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho,
ao qual porás o nome de Jesus.» [Lc 1,30-33]



É do céu que chega a mensagem. Uma mensagem aguardada por tantas gerações, suspensas desde os tempos antigos por causa da dificuldade humana em cumprir o plano de Deus. Os patriarcas e os justos, as virgens e os profetas suspiravam por aquele momento que, afinal, estava agora em suspense: a criatura via-se novamente convocada pelo Criador. Através do emissário, chegava a boa notícia: Deus quer encarnar na história humana. O papel de Maria é quase impercetível junto de Gabriel que, de mão erguida ao alto, diz ter a mais preciosa das mensagens: Deus ocupará o centro daquela história e Maria proclama-se serva ao ponto de, cada vez mais, se configurar com Deus.

Também em Fátima recebemos a boa notícia, o anúncio do plano de Deus para com a humanidade. E é Maria que se mostra porta-voz dessa aliança de Deus com o Homem.

Virgem de Fátima, Senhora do Anúncio, intercedei junto de Cristo a fim de sermos mensageiros da boa notícia!

II - Contemplemos o mistério da *visita de Maria a Santa Isabel*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São Lucas:

Maria pôs-se a caminho
e dirigiu-se à pressa para a montanha,
a uma cidade da Judeia.
Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.
Quando Isabel ouviu a saudação de Maria,
o menino saltou-lhe de alegria no seio
e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.
Então, erguendo a voz, exclamou:
«Bendita és tu entre as mulheres
e bendito é o fruto do teu ventre.» [Lc 1,39-42]



São as linhas da horizontalidade que unem os que se fazem portadores das boas notícias. Maria dirige-se a sua parenta Isabel para a abraçar na alegria. A história da salvação está a cumprir-se. A Escritura fixa que ao encontro não faltou a nota da festa, o abraço da proximidade que une as santas mulheres que, mais do que ninguém, pressentem a alegria e usam a poesia. Maria sobe à montanha para saudar Isabel, mas é esta que a saúda com o título mais belo que a humanidade lhe atribui: «donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?» [Lc 1,43]. Maria, ciente do compromisso da serva do Senhor, da mesma que todos virão a chamar «bem-aventurada», canta: «a minha alma engrandece o Senhor e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador» [Lc 1,46-47].

Também em Fátima experimentamos a alegria do encontro com os irmãos; subimos à montanha para, com Maria, nos fazermos portadores de Cristo.

Virgem de Fátima, Senhora do Encontro, intercedei junto de Cristo a fim de vivermos a alegria de levarmos Deus aos irmãos!

III - Contemplemos o mistério do *nascimento de Jesus em Belém*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São Lucas:

Quando os anjos se afastaram deles em direção ao Céu,

os pastores disseram uns aos outros:

«Vamos a Belém ver o que aconteceu
e que o Senhor nos deu a conhecer.»

Foram apressadamente

e encontraram Maria, José e o menino

deitado na manjedoura. [Lc 2,15-16]



Pode o nascimento do Senhor ser visto de longe? Os Evangelistas acharam que não e descrevem-no com os olhos de quem o quer contemplar de forma aproximada, como se se munissem de uma câmara com um progressivo 'zoom' que se fixa na criança aconchegada por Maria e José, à maneira de arco humano, moldura de carne e osso da casa ou, se quisermos, da tenda que Deus constrói entre os homens. A fragilidade de Deus feito Menino é a sua primeira pregação, também registada por João no seu evangelho quando usa essa lente aproximada para falar do Verbo Encarnado que brilha nas trevas.

Também em Fátima sentimos a luz de Deus, sobretudo revelada no coração de Sua Mãe.

Virgem de Fátima, Senhora do Natal, intercedei junto de Cristo a fim de contemplarmos o mistério de Deus humanado!

IV- Contemplemos o mistério da *apresentação de Jesus no Templo*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São Lucas:

Quando se completaram os oito dias,
para a circuncisão do menino,
deram-lhe o nome de Jesus
indicado pelo anjo antes de ter sido concebido no seio materno.

Quando se cumpriu o tempo da sua purificação,
segundo a Lei de Moisés,
levaram-no a Jerusalém
para o apresentarem ao Senhor.

Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão;
era justo e piedoso e esperava a consolação de Israel.

O Espírito Santo estava nele.

Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo

que não morreria antes de ter visto o Messias do Senhor. [Lc 2,21-22. 25-26]



A Encarnação do Verbo submeteu Deus às leis do tempo, fazendo-se cumpridor dos rituais da época. O Templo verdadeiro, como se viria mais tarde a autodesignar, é mostrado dentro do templo antigo,

uma casa arquitetada de colunas que se fazem cenário simbólico da civilização antiga.

Jesus é apresentado em cada tempo e lugar, em cada dia e em todos os templos onde a voz da profecia se fizer ouvir. Não raramente, ao longo da história humana, é Maria que O apresenta.

Também em Fátima, é Maria que apresenta Cristo aos homens e mulheres do tempo que vivemos.

Virgem de Fátima, Senhora da Apresentação, intercedei junto de Cristo a fim de aceitarmos a luz oferecida a todos os povos!

V - Contemplemos o mistério da *perda e encontro de Jesus no Templo*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São Lucas:

Terminados os dias da festa,
regressaram a casa e o menino ficou em Jerusalém,
sem que os pais o soubessem.

Três dias depois,
encontraram-no no templo,
sentado entre os doutores,
a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas.

Todos quantos o ouviam,
estavam estupefactos com a sua inteligência
e as suas respostas. [Lc 2,43.46-47]



No meio dos sábios da sua época, o Menino manifesta a sua autoridade. Sentado no meio dos que habitualmente tomavam lugar na cátedra, ergue a sua mão ao alto, apontando para o Pai. Ainda que os laços familiares o liguem às coisas da terra, Ele, consciente de que era a Sabedoria do Altíssimo, aponta, com firmeza e suavidade, o caminho da salvação [ant. vesp. 17 de dez.].

Também em Fátima sentimos o apelo a que nos centremos no essencial: Deus tem a primazia, assim o lembraram o Anjo e a Virgem Maria. É a repetição do que Cristo, ainda menino, disse aos que O procuravam: não sabíeis que deveria estar na casa de meu Pai?

Virgem de Fátima, Senhora da Sabedoria, intercedei junto de Cristo a fim de chegarmos ao conhecimento das coisas do alto!

MISTÉRIOS LUMINOSOS

I - Contemplemos o mistério do *batismo de Jesus no Jordão*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São Mateus:

Uma vez batizado,
Jesus saiu da água
e eis que se rasgaram os céus,
e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba
e vir sobre Ele.

E uma voz vinda do Céu dizia:

«Este é o meu Filho muito amado,
no qual pus todo o meu agrado.» [Mt 3,16-17]



Na tentativa de registarem a inefável cena do batismo do Redentor, os evangelistas ajudam os seguidores do Messias a perceberem que Jesus é o Cristo. Ainda que o quadro se concentre na mão do Batista que derrama água sobre o rosto de Cristo, a narração não deixa esquecer que os céus se rasgaram para que o Pai, com a Sua voz, selasse o momento: é sobre este Homem – e sobre os que O escutarem – que se derramava todo o carinho de Deus.

Também em Fátima sentimos a força do enlevo do Pai misericordioso que nos leva às águas da conversão.

Virgem de Fátima, Senhora dos Filhos no Filho, intercedei junto de Cristo a fim de sermos fiéis à Palavra da Sua voz!

II - Contemplemos o mistério da *autorrevelação de Jesus nas bodas de Caná*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São João:

A mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho!»

Jesus respondeu-lhe:

«Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo?

Ainda não chegou a minha hora.»

Sua mãe disse aos serventes:

«Fazei o que Ele vos disser!»

Ora, havia ali seis vasilhas de pedra preparadas para os ritos de purificação dos judeus, com capacidade de duas ou três medidas cada uma.

Disse-lhes Jesus:

«Enchei as vasilhas de água.»

Eles encheram-nas até cima.

Então ordenou-lhes:

«Tirai agora e levai ao chefe de mesa.» [Jo 2,3-8]



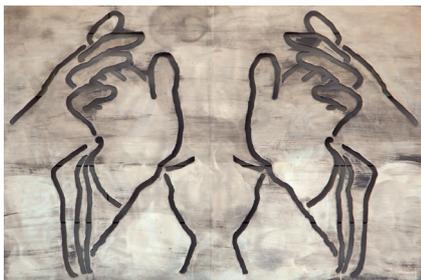
Cumprindo os preceitos da cultura da festa, as bodas dos esposos contavam com o vinho da alegria que, no entanto, não chegaria a todos. Por intervenção de Maria, o Messias faz com que todos possam comungar da alegria das núpcias. As talhas parecem multiplicar-se, guardando o melhor vinho, à imagem da própria Igreja que, nos seus membros – vasos de barro –, transporta o vinho novo da aliança sempre renovada.

Também em Fátima sentimos a força da multiplicação da vida nova nos que, contagiados pela voz de Maria, aderem à Mensagem de Jesus Cristo.

Virgem de Fátima, Senhora de Caná, intercedei junto de Cristo a fim de podermos fazer sempre o que Ele nos disser!

III - Contemplemos o mistério do *anúncio do Reino de Deus* com o convite à conversão, meditando nas palavras do Evangelho segundo São Marcos:

Jesus foi para a Galileia,
e proclamava o Evangelho de Deus, dizendo:
«Completo-se o tempo
e o Reino de Deus está próximo:
arrependei-vos e acreditai no Evangelho.» [Mc 1,14-15]



Jesus é a Boa-Nova, Palavra feita carne que se explica pela vida oferecida em prol do Reino. É anúncio, mas também denúncia do que obsta à construção do Reino, pelo que se faz apelo à conversão. As veredas tortuosas ficam agora direitas, porque as Suas admiráveis mãos apontam os caminhos, curam os doentes, chamam os injustos, guiam os errantes, abençoam os pobres, multiplicam o alimento, lavam os pés aos seguidores, perdoam os pecadores, acariciam os frágeis, manifestam o amor, conduzem ao Pai.

Também em Fátima sentimos a força das mãos do Senhor que, enxugando as lágrimas da humanidade que chora, indicam o caminho da alegria pascal.

Virgem de Fátima, Senhora da Conversão, intercedei junto de Cristo a fim de chegarmos ao Reino anunciado!

IV - Contemplemos o mistério da *transfiguração de Jesus no Tabor*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São Marcos:

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João
e levou-os, só a eles, a um monte elevado.
E transfigurou-se diante deles.
As suas vestes tornaram-se resplandecentes,
de tal brancura que lavadeira alguma da terra as poderia branquear assim.
Apareceu-lhes Elias, juntamente com Moisés,
e ambos falavam com Ele.

Formou-se, então, uma nuvem
e da nuvem fez-se ouvir uma voz:
«Este é o meu Filho muito amado. Escutai-o.» [Mc 9,2-4.7]



É mais uma vez no cimo da montanha que se ouve a voz de Deus. À vista dos mais íntimos, desenrola-se uma atmosfera de luz, de uma luz imensa que inundou os quadros que os diferentes pintores fizeram do Tabor. Pedro, Tiago e João assistiram à prefiguração da luz do Ressuscitado: Cristo, entre Moisés e Elias, é confirmado pelo Pai como o Filho amado que veio como penhor da amada humanidade. Hoje, já essa humanidade constituída pelos mais íntimos de Cristo, pelos que foram resgatados pela sua luz pascal, pode falar da visão e montar as tendas de luz em cada irmão e irmã a transfigurar.

Também em Fátima, no alto de uma montanha, Deus fez soar a sua voz: Maria mostrou a luz de Deus e lembrou que Cristo era o Filho amado do Pai.

Virgem de Fátima, Senhora da Luz que vem de Deus, intercedei junto de Cristo a fim de que, à Sua imagem, nos inundemos da claridade da transfiguração!

V - Contemplemos o mistério da *instituição da Eucaristia*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São Mateus:

Enquanto comiam,
Jesus tomou o pão
e, depois de pronunciar a bênção,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:
«Tomai, comei: Isto é o meu corpo.»
Em seguida, tomou um cálice,
deu graças e entregou-lho, dizendo:
«Bebei dele todos.
Porque este é o meu sangue,
sangue da Aliança, que vai ser derramado por muitos,
para perdão dos pecados.» [Mt 26,26-28]



O pão foi, naquela noite, comungado como o Corpo entregue pela humanidade. O cálice foi, naquela noite, comungado como o Sangue derramado pela humanidade. O banquete daquela noite antecedia o sacrifício do dia seguinte, não como se de duas realidades se tratasse, mas como se uma da outra, dessa nova e eterna aliança que se encontra envolta no mistério inefável prolongado na Eucaristia que a Igreja celebra: no pão partido como o sol que a todos chega e no vinho contido no cálice que cada tempo interpreta segundo a mais fina arte; aí está o Amor feito alimento.

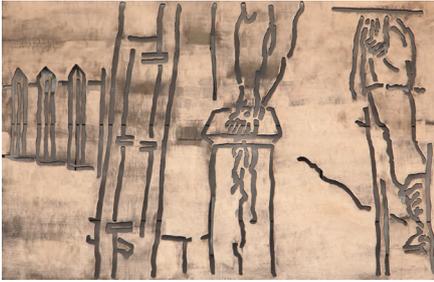
Também em Fátima sentimos a força da Eucaristia, banquete e sacrifício da nova e eterna aliança. Incitados pelo Anjo, agradecemos o dom da Eucaristia, alimento da vida da Igreja que peregrina sobre a terra e que oferece «o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo» [*Memórias da Irmã Lúcia*]. Constituída por todos os batizados, nele crê, a Ele adora, espera e ama.

Virgem de Fátima, Senhora da Eucaristia, intercedei junto de Cristo a fim de nos conceder a graça de venerarmos de tal modo os mistérios do Seu Corpo e Sangue que sintamos continuamente os frutos da redenção!

MISTÉRIOS DOLOROSOS

I - Contemplemos o mistério da *agonia de Jesus no Horto das Oliveiras*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São Lucas:

Jesus foi,
como de costume,
para o Monte das Oliveiras.
Pondo-se de joelhos,
começou a orar, dizendo:
«Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice;
contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua.» [*Lc 22,39.41-42*]



No cenário noturno, ao longe, ver-se-ia a cidade cheia do poder que julga e condena. No meio do horto, como que voltando ao inicial jardim onde se estabelece o íntimo diálogo, encontra-se o homem que confronta a vontade de Deus: joelhos ao chão, mãos postas em oração, cabeça levantada ao céu. Mas, agora, a página da Escritura dá a primazia a Deus, pois o novo Adão afirma que é a vontade de Deus que deve ser feita. O cálice será bebido.

Também em Fátima sentimos o apelo a escutar a vontade de Deus, percebendo os sinais que o Anjo e a Virgem Maria nos expõem: Deus tem o primeiro lugar e, mesmo na adversidade, não devemos duvidar da Sua presença.

Virgem de Fátima, Senhora da Agonia, intercedei junto de Cristo a fim de, na oração, nos dispormos a fazer a vontade do Pai!

II - Contemplemos o mistério da *flagelação de Jesus, preso à coluna*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São Mateus:

Pilatos disse ao povo:

«Que hei de fazer de Jesus chamado Cristo?»

Todos responderam: «Seja crucificado!»

Vendo que nada conseguia

e que o tumulto aumentava cada vez mais,

mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo:

«Estou inocente deste sangue. Isso é convosco.»

E todo o povo respondeu:

«Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!»

Então, soltou-lhes Barrabás.

Quanto a Jesus, depois de o mandar flagelar, entregou-o para ser crucificado. [Mt 27,22-26]



Foi a flagelação de Cristo que levou ao cumprimento do que o antigo profeta havia vislumbrado: o seu rosto estava de tal modo desfigurado que não mereceria pertencer ao quadro do pintor. Não admirará que a humanidade esconda o rosto do homem das dores, do homem ferido e humilhado. Assim assumia as dores de todos os seres humanos, dos que viveram nos tempos antigos e dos que viverão nos dias da modernidade.

Também em Fátima soam os açoites da flagelação, ecoando nas guerras do mundo contemporâneo que, negando a presença de Deus, inflige sofrimento ao seu Corpo que é a Igreja.

Virgem de Fátima, Senhora das Dores, intercedei junto de Cristo a fim de, conscientes da dor da Sua Paixão, podermos com a nossa vida contribuir para a vitória pascal da humanidade!

III - Contemplemos o mistério da *coroação de espinhos*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São João:

Os soldados entrelaçaram uma coroa de espinhos,
cravaram-lha na cabeça
e cobriram-no com um manto de púrpura;
e, aproximando-se dele, diziam-lhe:
«Salve! Ó Rei dos judeus!» [Jo 19,2-3]



Profetizado como o chefe de uma grande grei, Cristo assume ser rei de um reino que não é deste mundo. A coroa do escárnio é verdadeira imagem desse reinado: o serviço até à última consequência, o amor até ao fim. Tecida de espinhos, a coroa que cinge a cabeça do rei é o símbolo dessa forma de viver: assumindo a condição humana, que passa pela dor, assim caminhando rumo à coroa da vitória.

Também em Fátima se sentem os espinhos do pecado, sobretudo apertando o Coração Imaculado de Maria.

Virgem de Fátima, Senhora do Coração Magoado, intercedei junto de Cristo a fim de aprendermos o caminho que nos leva ao Reino do serviço

IV - Contemplemos o mistério de *Jesus carregando a cruz a caminho do Calvário*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São João:

Jesus, levando a cruz às costas,
saiu para o chamado Lugar da Caveira,
que em hebraico se diz 'Gólgota'. [Jo 19,17]



Como será possível que o condenado abrace o instrumento da sua condenação? A resposta é o Amor: esse sentimento que leva ao abraço pascal. A humanidade figurada em forma de cruz é abraçada por Jesus Cristo, é carregada rumo ao lugar do sacrifício, pois é necessário que naquele momento o Amor fale mais alto e redima o mal. Essa cruz que é premissa para o caminho, assim apresentada na pregação e agora tomada como exemplo primeiro: «Se alguém quiser seguir-Me, tome a sua cruz» [Lc 9,23].

Cristo é o cruciférário dessa cruz que é a humanidade. A ela se levantarão hinos e loas, pois foi o estandarte que abriu os braços do Redentor, qual balança do resgate, qual tálamo, qual trono e qual altar.

Também em Fátima ouvimos falar do mistério pascal de Cristo, que, obediente até à morte, caminha com a humanidade crucificada para a libertar de toda a iniquidade.

Virgem de Fátima, Senhora da Via Dolorosa, intercedei junto de Cristo a fim de nos dispormos a abraçar a cruz da nossa redenção!

V - Contemplemos o mistério da *crucificação e morte de Jesus*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São João:

Jesus disse:

«Tudo está consumado.»

E, inclinando a cabeça,
entregou o espírito.

Vendo que Jesus já estava morto,
um dos soldados trespassou-lhe o peito com uma lança
e logo brotou sangue e água. [Jo 19,30.33-34]



Os olhos humanos, com a morte de Cristo, deixaram de poder olhar para o alto: tudo agora é terreno; não faz sentido levantar os olhos, pois o prometido auxílio já não é possível. Em todo aquele cenário, há uns sinais, mas nem todos os que habitam o lugar do Calvário darão conta: do lado aberto do corpo morto jorra sangue e água. Para a maioria, a paisagem afunila-se à altura humana: só se veem pernas quebradas, sangue derramado, cruces alçadas, morte consumada. Os que nasceram desse lado aberto que só alguns viram sabem, contudo, que a morte não teve a última palavra, mas que Jesus foi a morte da morte.

Também em Fátima se sentem as dores do Calvário, prolongadas pelo tempo além sempre que a guerra e o ódio oprimem o justo. Na Cova da Iria, Maria falou dessa dor imensa que resulta da morte de Deus, retirando Cristo do meio dos homens e mulheres.

Virgem de Fátima, Senhora do Calvário, intercedei junto de Cristo a fim de que a Sua morte redentora possa atrair todos, do Norte e do Sul, do Ocidente e do Oriente!

MISTÉRIOS GLORIOSOS

I - Contemplemos o mistério da *ressurreição de Jesus*, meditando nas palavras do Evangelho segundo São Mateus:

Ao romper do primeiro dia da semana,
Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro.
Nisto, houve um grande terramoto:
o anjo do Senhor, descendo do Céu,
aproximou-se e removeu a pedra,
sentando-se sobre ela.
O seu aspeto era como o de um relâmpago;
e a sua túnica branca como a neve.
Os guardas, com medo dele,
puseram-se a tremer e ficaram como mortos.
Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres:
«Não tendes medo.
Sei que buscais Jesus, o crucificado;
não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito.» [Mt 28,1-6]



Ao terceiro dia, as letras antigas ganham o seu pleno sentido e a história humana alcançou o barómetro que tudo recapitula: nessa noite, a «única a ter conhecimento do tempo e da hora em que Cristo ressuscitou do sepulcro» [Precónio da Páscoa], o sol saiu «como esposo de seu tálamo, qual atleta a percorrer o seu caminho» [cf. Sl 18(19),6].

Embora o corpo seja o do pastor que foi ferido, o vigor do ressuscitado mostra-se na bandeira da vitória cuja flâmula é cruciforme. A linguagem é a da vitória: o atleta chegou ao fim e a coroa está agora ao alcance de todos, pois o último combate derrotou o pior dos inimigos e Deus venceu a morte.

Também em Fátima ouvimos que é possível o triunfo de Deus sobre os dramas da história humana, convictos de que o pecado e a morte não serão a última palavra.

Virgem de Fátima, Senhora da Alegria Pascal, intercedei junto de Cristo a fim de, pelos méritos da Sua ressurreição, sermos dignos de passar da morte à vida!

II - Contemplemos o mistério da *ascensão de Jesus ao céu*, meditando nas palavras do Livro dos Atos dos Apóstolos:

Jesus elevou-se à vista deles
e uma nuvem subtraiu-o a seus olhos.
E como estavam com os olhos fixos no céu,
para onde Jesus se afastava,
surgiram de repente dois homens vestidos de branco,
que lhes disseram:
«Homens da Galileia,
porque estais assim a olhar para o céu?
Esse Jesus que vos foi arrebatado para o Céu
virá da mesma maneira,
como agora o vistes partir para o Céu.» [Atos 1,9-17]



À vista dos que escolhera, Jesus eleva-se ao céu. Os olhos humanos, pouco a pouco, deixam de o ver, mas o coração esclarecido pela fé não deixará de o sentir presente em cada homem e mulher que já o conhece e em cada homem e mulher que, depois do anúncio, O há de vir a conhecer. Os braços levantados ao alto como expressão do espanto e da saudade não de agora ser motores da missão. São as mãos que, depois da Ascensão, vão agora pelo mundo a ensinar e a batizar, fazendo discípulos cumpridores do mandamento maior que é o Amor.

Também em Fátima Maria se faz discípula cumpridora do mandato de Cristo: vem ao nosso quotidiano e, erguendo a sua cátedra, ensina às multidões «as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar» [Bento XVI, 2007.11.10].

Virgem de Fátima, Senhora da Missão, intercedei junto de Cristo a fim de podermos ser evangelizadores do mundo em que vivemos!

III - Contemplemos o mistério da *descida do Espírito Santo sobre a Igreja* nascente, meditando nas palavras do Livro dos Atos dos Apóstolos:

João batizava em água,
mas, dentro de pouco tempo,
vós sereis batizados no Espírito Santo.
Ides receber uma força,
a do Espírito Santo,
que descerá sobre vós,
e sereis minhas testemunhas em Jerusalém,
por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo. [Atos, 1,5.8]



A linguagem humana será sempre limitada para descrever a força do Espírito do Ressuscitado. Deramado sobre o mundo criado, o Espírito do Senhor é motor de nova criação, ponto culminante da Páscoa de Cristo. Sem negar a história da antiga aliança, Deus parece ter de novo o barro nas mãos, um novo barro sem as impurezas do passado, para que, a partir do sopro criador, uma humanidade nova se possa desenhar e, com a força do Espírito Santo, chegar à cidade dos santos.

Também em Fátima assistimos à força do Pentecostes, na multiplicidade dos peregrinos que, na oração, formam um grande cenáculo.

Virgem de Fátima, Senhora do Pentecostes, intercedei junto de Cristo a fim de sermos nova criação!

IV - Contemplemos o mistério da *assunção da Virgem Santa Maria*, meditando nas palavras do Livro do Apocalipse:

Apareceu no céu um grande sinal:
uma Mulher vestida de Sol,
com a Lua debaixo dos pés
e com uma coroa de doze estrelas na cabeça. [Ap 12,1]



Maria teve sempre o seu olhar voltado para o Céu e as suas mãos voltadas para a terra. A sua ação em prol da humanidade – a mais eloquente oração traduzida no 'fiat', no 'magnificat' e em tantas outras palavras em favor dos homens – tinha como horizonte a vida em Deus. Condizente com a sua configuração com Cristo, alcançou já a plenitude da salvação. Qual imagem da Igreja, Maria assume-se como prefiguração da ressurreição destinada aos membros do Corpo de Cristo.

Também em Fátima vemos a garantia de que a humanidade se pode associar plenamente a Deus, pois, sobre a azinheira, vemos o primeiro coração humano iluminado da luz de Cristo: Maria Santíssima, no seu ser, é a primeira criatura a alcançar a salvação.

Virgem de Fátima, Senhora da Assunção, intercedei junto de Cristo a fim de alcançarmos a vida eterna!

V- Contemplemos o mistério da *coroação da Virgem Santa Maria como rainha do céu e da terra*, meditando nas palavras do Livro dos Salmos:

À tua direita
está a rainha ornada com ouro de Ofir [Sl 44(45),10].



No firmamento coroadado de pontos luminosos, brilha de forma especial a coroa de glória que Cristo coloca sobre a cabeça da que faz a vontade de Seu Pai. Mais do que adorno ou marca de poder, a coroa é símbolo da beleza, da que é «toda bela» [Cânt. 4,7], porque configurada com Cristo, «o mais belo dos filhos dos homens» [Sl 44(45),3]. A serva por excelência alcançou a bem-aventurança eterna e, inundada da luz de Deus, faz-se despenseira das graças do Alto.

Também em Fátima Maria se mostra «toda bela»; assim a viram Lúcia, Jacinta e Francisco. Também

em Fátima Maria se mostra rainha, assim venerada porque os seus devotos acreditam na mensagem de serviço que, segundo o testemunho das crianças, brota de seus lábios.

Virgem de Fátima, Rainha do mundo, intercedei junto de Cristo a fim de merecermos alcançar a coroa da glória!